

# AVE MARIA

ANNO XXIII



São Paulo, 10 de Janeiro de 1920



Numero 2



Quadro de Murillo :: Menino Jesus e São João

## JESUS

(Deixa-me fallar de teu nome, porque te amo, ó meu Jesus.)

Teu nome é puro, como é puro um threno,  
Da bella musica no mundo esparsa,  
Inda é mais lindo que a mais linda garça,  
Passando em bando no caudal, sereno.

Teu nome é puro, compassivo, terno,  
Mais que a manhã dulcissima e suave,  
Inda é mais brando que a ligeira nave,  
Voando ao sopro de um ventar galerno.

Pela verdura da campina extensa,  
Teu nome vejo, como em Biblia immensa,  
A ensinar-me as doutrinas da verdade.

Distilla o nectar dedicado a flôr,  
E esse teu nome só distilla amor,  
Só préga o bem, a paz, a liberdade.

## A Maravilha do Seculo — Morte ao Trachoma

O COLLYRIO preparado por FRANCISCO COSENZA, de ITATIBA, que é infallível na cura do trachoma e outras infinidades de doenças e molestias dos olhos, foi analysado em 1885 pelo Laboratorio Chimico Imperial do Rio de Janeiro e foi classificado OPTIMO!

Este Collyrio além de effectuar a cura relativamente rapida fortifica a vista e aformoseia os olhos e pode-se usar tanto em adultos como em crianças de qualquer idade, mesmo em recém-nascidas. O prospecto que acompanha cada vidro ensina o modo de usal-o que aliás é simples.

Eis um dos attestados insuspeitos:

«Attesto que sarei da molestia dos olhos, uzando o Collyrio preparado pelo Sr. Capitão Francisco Cosenza, e llyrio que reputo superior a todos os outros collyrios que tenho uzado sem nenhuma vantagem. — Itatiba, 21 de Dezembro de 1911. — (a) — PADRE MARCELLO ANNUNZIATA — Vigario». Os pedidos devem ser feitos a FRANCISCO COSENZA, em ITATIBA, Estado de São Paulo. Custo de cada VIDRO — 12\$600 — por uma DUZIA — 120\$000, enviados pelo correio em carta registrada, com valor declarado.

### HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Eclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 28\$000, lã duros 18\$000, peludos 25\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços módicos. Fornecedor de chapéus para os principais conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO  
LIBERDADE

### CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853. cent. SÃO PAULO

### ATELIER DE PHOTOGRAVURA

### G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

### VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Sns. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Tel. ph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

### VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

## Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

## MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EN PARIS ES. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

**VITRAUX:** das Oathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Turbes (França); Nova Cathedral de Ouzan (Argella); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rvms. Padres Dominicanos de Chiquiquirá (Colombia); dos Rvms. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvms. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); N. vo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Ma'aca (Estreltas); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Lande); Igreja dos Rvms. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); los Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvms. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; N vo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

**MOSAICOS:** da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvms. Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Oova de Mantova; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvms. Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXIII

ASSIGNATURAS

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

2

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 10 DE JANEIRO DE 1920

## :: MANIFESTAÇÕES DE JESUS ::



Os Magos foram as primicias da conversão dos gentios, á religião que Jesus veio inar aos homens. Procurando com grandes sacrificios o Rei annunciado pela mysteriosa «estrella», acharam-no em pobre casa, mas suas intelligencias foram divinamente illustradas e adoraram o terno infante, offerecendo-lhe os ricos presentes de sua munificencia.

A liturgia da Igreja lembranos outra manifestação de Jesus.

Deu-se á beira do Jordão, onde o seu Precursor prégava e administrava o baptismo de penitencia. Jesus, que até a idade de 30 annos vivera occulto na officina de S. José, sahiu do retiro e se dirigiu, confundido com outros israelitas, ao Jordão. Chegado á presença do Baptista, solicita humildemente o Baptismo que purifica. Divinamente illustrado conhece São João a Jesus e admirado de tanta humildade exclama: «Senhor, eu é que devo ser baptizado por Vós». Cedendo, porém, ás instancias do Messias, baptisa-o, e eis que o Eterno Pae dá o primeiro testemunho publico da divindade do Redemptor. Abriram-se os ceos, appareceu o Espirito Santo em forma de pomba e deixou-se ouvir o Eterno Pae que dizia: «Este é o meu Filho muito amado, ouvi-o.»

Esta palavra vem ininterruptamente ecoando no meio dos povos, e para obedecer-lhe, mais de 300 milhões de homens curvam hoje sua frente e seguem a doutrina do Filho muito amado do Altissimo, em quem elle tem todas as suas complacencias.



Depois do testemunho de Deus a favor da missão de Jesus, retirou-se este ao deserto, onde passou 40 dias na oração. Começou logo a prégação reunindo seus discipulos attrahidos pela bondade, que de sua pessoa transpirava. Foi nos primeiros tempos da sua prégação que teve logar na cidade de Caná de Galiléa uma festa nupcial, para a qual foi convidada a Mãe de Jesus e o mesmo Jesus com seus discipulos. No correr destas bodas, a pedido de Maria e para remediar uma necessidade, fez o primeiro milagre publico, convertendo a agua em vinho, e manifestando assim

seu poder absoluto sobre as creaturas.

Este milagre prendeu ao jovem Mestre os discipulos e sobre elle chamou a attenção dos seus concidadãos, os quaes puderam uma e muitas vezes admirar o poder e bondade do Pregador, sempre ao serviço das necessidades alheias, nunca das proprias.

Este poder e esta bondade, que não foram desmentidas no decurso de quasi 2.000 annos, fizeram de Jesus a figura menos indifferente da historia; a humanidade dividiu-se em dois grupos, o dos que o amam com paixão e o dos que o odeiam.

Nestas manifestações de Jesus a Maria, coube não pequena participação. Foi ella que o offereceu aos Magos e foi ella que pediu o remedio da necessidade dos desponsados de Caná. Quando Maria pede, disse um Santo Padre, pede mandando, como sempre pede uma mãe. Por meio della continua Jesus a manifestar-se ás consciencias e aos povos, e por seu meio se nos mostrará a nós, com os fulgores da sua divindade e os encantos da sua bondade.

## ◻ A FLOR DE JESSE' ◻

*Exortum est in tenebris  
lumem rectis . . . Ps. 111*

EMQUANTO sobre a terra palpitarem corações humanos, serão ouvidas amorosamente as harmonias angelicas que, ha dois millennios, annunciaram á decaída estirpe de Adão o raiair de sua liberdade.

O homem prevaricador, olvidando sua origem divina, curvára-se, num culto louco, ante a materia, e sentira o sopro fervido das paixões estiolar-lhe todos os incentivos de virtude. O egoismo mais frio enclausurára os corações, e a creatura humana, fadada a tão remontados destinos, nada mais visava que o acanhado horizonte da existencia terrena.

A todos fascinava a prepotencia e a fortuna; mas aquelles a quem ellas recusavam afagos, ras-tejavam miseramente na abjecção e no opprobio, remordidos de tacitas revoltas, que, entretanto ir-rompiam, ás vezes, com a furia dos vulcões.

A dôr, companheira inseparavel do homem, carecia de explicação numa sociedade cujo ideal unico era o gozo.

Si alguns espiritos de escól se guiavam pelos principios de Socrates, e procuravam avigorar-se na orgulhosa rudeza do Portico, tomando para base de moral as maximas de Zenão, Posidonio, Epicteto, Seneca ou Marco Aurelio, a massa esmagadora dos escarnecidos da sorte, os proletarios, os escravos, os miseraveis, viam seus gemidos abafados com o estalar dos açoites e suas lagrimas diluidas em sangue . . . sem que a mais leve esperanza lhes dulcificasse o amargor de tantas penas . . . Mas, mesmo os espiritos cultos, aquelles que buscavam luz no seio das escolas, que avidos escutavam a palavra dos philosophos, longe estavam de fruir aquella serenidade que Lucrecio attribuia ao sabio. O "*strepitum Acherontis avari*" aterrava muitos, que, seguiosos de verdade e extenuados aos embates de tantos erros, viam no aparato doutrinal dos systemas a inanidade do fundo.

Em tudo resplendia a apotheose da força. A terra estremecia com fragor das batalhas e o mar espumjava sob o pezo das armadas. E a violencia era o codigo do vencedor.

A classe privilegiada, os mimalhos da fortuna, os nobres, esses sopitavam os pezares da vida no hedonismo cyrenaico ou epicurista. Coroados de rosas e myrtos, vestidos de preciosos estofos fulgentes de pedrarias, e ungidos das mais finas essencias, reclinavam-se mollemente em fôfos coxins, e, enre musicas e danças, exgottavam, umas sobre outras, taças de deliciosos vinhos. "*Post mortem nulla v luptas*", eis o seu lemma.

A humanidade, emtanto, se cansára. Reconhecia que para missão mais nobre despertára do nada, e anhelava, com febril anejo, a digniticação do seu character.

O desequilibrio das condições individuaes, a injustiça, a bestialização, em summa, do homem precisava desaparecer. Desprestigiavam as mais acatadas escolas, e o scepticismo avassalava os espiritos, já extenuados de perquirir, sem fructo, a razão suprema das cousas. O homem se convencêra de que nada conhecia, nem mesmo a si proprio. O famoso *gnōthi seautón* do sanctuario delphico era uma irrisão ás almas avidas de luz . . .

Era, pois, necessario um restaurador, que, reflectindo em si todas as dores humanas, as mitigasse eficazmente; um libertador, que, ensinando ao homem a domar a tyrannia das paixões, partisse as cadeias do peccado; um mensageiro divino, que, aviventando a revelação primitiva, adulterada e quasi extincta, accendesse nos corações a alvorada confortadora da esperanza . . . Vibrava, portanto, em cada um a expectação de um reparador universal. de um enviado celeste que iniciasse para o genero humano uma nova phase de pureza e de reconstituição moral.

O poeta de Mantua, interpretando talvez essa crença geral, esquece os prados e os rebanhos, e nos hexametros immortaes de sua egloga quarta, echo das tradições sibyllinas, annuncia aos homens a transfiguração do mundo e o regresso da virgem Astréa

*Magnus ab integro sæclorum nascitur ordo.  
Jam redit et Virgo . . .*

E ainda Tacito e Suetonio assignalam essa anciedade que, em mysterioso fremito, perpassava através das gentes . . .

\* \* \*

O pó levantado pelas legiões romanas destoldára os horizontes, e o sceptro de Roma regia o orbe inteiro. Mas a paz estendia sobre a Terra seu manto carinhoso e bemdicto.

Foi então que nasceu o Salvador, em pequenina aldeia da Judéa, Bethelém de Ephrata, o lugar designado por Michéas.

Não Lhe rutila em volta do berço o fausto dos reis . . . Outra era sua missão — viéra soffrer e ensinar a soffrer . . .

Desde esse dia, memoravel para sempre, o homem comprehendeu, em toda a plenitude, o que a metaphysica dos philosophos jamais lograra explicar. Viu que toda a philosophia se encerra nestas palavras tão singelas e tão sublimes: "*Gloria in altissimis Deo et in terra pax hominibus bonæ voluntatis*".

A doutrina do divino Infante fascinou as almas rectas, e Elle só com o amor dominou o mundo.

Dissenimaram-n'a rudes pescadores, que tinham por unicas armas, segundo a bella phrase de Venillot, "o credo nos labios e Jesus no coração", e ella tornou-se o lenitivo do infortunado, do opprimido, do calumniado; communicou força sobre-humana a milhões de martyres e suscitou as mais admiraveis heroicidades . . .

Esvaem-se centurias, desabam povos, pulverizam-se gerações, nascem e morrem theorias; mas a palavra infallivel de Jesus Christo perdura sempre triumphante, illuminando os corações entenebrecidos e transmutando em doçuras ineffaveis as

lagrimas mais amargas... Todo aquelle que sofre encontra sempre no Evangelho o anodyno de suas dores. Por isso, jamais se delirá da consciencia humana os preceitos luminosos do Christianismo, a unica doutrina na qual os *homens de boa vontade* acham a solução da incognita suprema da vida e a satisfacção plena de sua sêde de luz...

B Horizonte, 25 - XII - 919

CLAUDIO BRANDÃO

## Leiam... leiam...

*O enthusiasmo.* — O enthusiasmo é a espada melhor para os combates da vida. Para viver, é preciso, necessario até, sentir a vida. Estamos cheios de formulas e abstracções; a philosophia moderna é uma escola de fallacias e orgulhos.

Mui parecidos aos sophistas gregos, assoberbamos as verdades singelas e puras debaixo de uma avalanche de palavras bombasticas, abandonando e cegando até, as fontes eternaes da alegria. Quando nos approximarmos do fim da jornada, da breve jornada da vida, nosso melhor thesouro, as mais finas e preciosas joias de nosso mealheiro, serão de certo a lembrança das lagrimas, dessas divinas emoções que crispam nossos nervos, abrasaram nossas faces e arrancaram do imo de nosso espirito uma fagulha de luz e de esperança.

*O temor.* — Quando alguem cahe preso da melancholia, e teme que os negocios lhe irão mal, e ainda, que o fracasso o reduzirá a curtir as amarguras da miseria, colloca-se n'um plano incli-

nado por onde se despenhará no abysmo da infelicidade, porque ao fracasso material, precedeu já o fracasso mental.

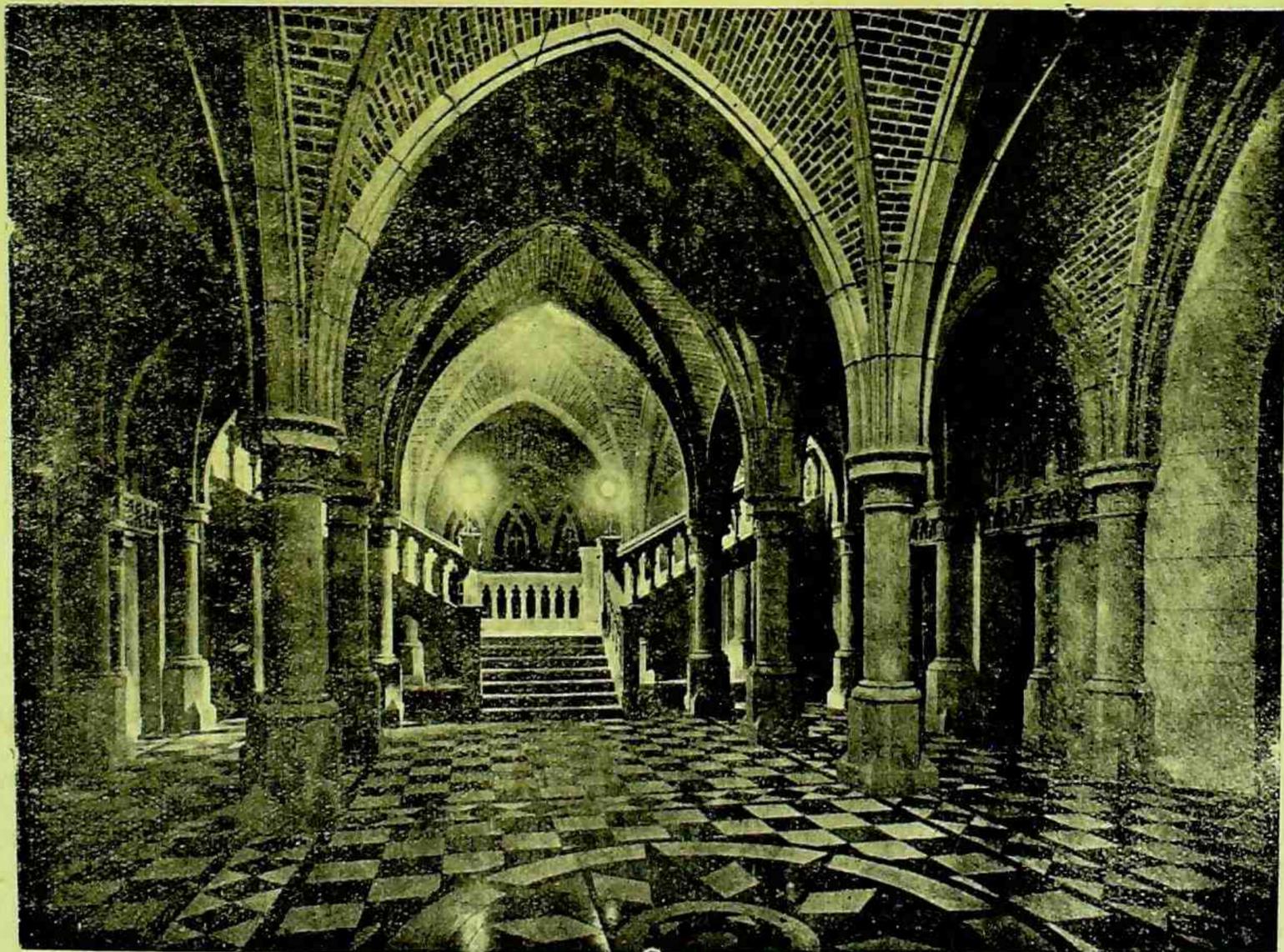
Porém, se ao em vez de abater-se aos rudes golpes do temor, persiste o homem em esperar a prosperidade assumindo uma attitude optimista e esperançosa, então ao mesmo tempo que administra ordenada e economicamente seus negocios, afastará para longe de si as probabilidades do infortunio.

*O orgulho.* — O orgulho converte o homem n'um ouriço, o qual não pode tocar em ninguem, sem primeiro feril-o.

O que revolta no rico que se passeia aboletado em faustosa carruagem, não é de certo a sege vistosa, nem os trajés roçagantes, nem ainda as brilhantes librés dos cocheiros, é sim, o seu desprezo e arrogancia. Não offende que possua avultados cabedaes, porém offende e com razão, porque salpica de lama, atropella e não perde occasião de mostrar que o pobre nada vale, impondo com isso um soffrimento, mas soffrimento inutil. Succede então que quanto ha no homem de mais nobre se levanta de frente a este orgulho que fére, porque sua dignidade é atacada.

Por vezes, e em certos e determinados meios sociaes o orgulho da riqueza, domina até o extremo, de que os homens se classificam entre si, qual se cotisam os valores da bolsa. A estimacção e apreço publico se termometram pelo bojo da caixa forte. Dahi essa confusão pueril, ao considerar a riqueza qual uma boa qualidade pessoal, quando todos sabemos que o unico bem que nobilita o homem é a virtude.

CATÃO



CRYPTA DA FUTURA CATHEDRAL DE SÃO PAULO

## SEMANAES

Os jornaes desta semana noticiaram com magnifico bom humor, que em Villa Americana, um acontecimento curioso se havia dado, com relação á morte tragica de uma porca ...

O facto, mais ou menos, occorreu desta maneira: Um *cidadão* da *Villa*, (um disparate grammatical porque a rigor, devia ser um *vião*, etc. porque *cidadão* é de cidade, *villão*, de Villa) tinha uma porca que havia dado, fazia poucos dias, cria de alguns leitõesinhos; e, importando-se pouco com a maternidade do animal que alimentava os bacuraus, matou-a, vendendo toda a carne de *porco* á sua grande freguezia.

O fiscal, dizem as folhas, creatura solemne e grave interprete das sabias leis da Villa Americana, condoido da orphandade dos leitões, applicou uma multa pesada ao autor da morte da porca, invocando os prejuizos das saude *americana* com o consumo das costelhetas, do lombo do animal, que, em periodo de aleitação não podia ser comido. As noticias accrescentam que o zeloso funcionario, revoltado com acto de *deshumanidade* do dono da porca, houve por bem castigal-o, para que d'ora avante não se reproduzam factos como esse que depõe contra a cultura, contra a civisação e contra os sentimentos *humanos* da população da Villa.

Em represalia ainda ao perverso matador da porca, deixando na orphandade, uma penca de leitões, algumas pessoas da Villa, recolheram os desamparados, e os estão creando com leite condensado, mingau de maizena e digestivo Mialhe ...

Fizeram bem essas pessoas.

Já na historia dos Santos, os animaes têm um bello relevo.

Santo Antão era sempre acompanhado de um porco que lhe devia a saude e a vida. Certa vez, em Hespanha, o celebre cenobita terminava a cura milagrosa de uma rainha, quando, de repente, ouviu um grunhido e um puxão no seu velho burel. Voltou-se surpreso e viu uma porca cega, acompanhada de um leitão doente. Condoido do estado do enfermo, curou-o com carinho e desde ahí nunca mais o leitão, que com o tempo ficou porco, abandonou o seu *medico* e amigo.

Certos animaes até têm dado lições de moral a muita gente. Vejamos os milagres de Santo Antonio, em Remini, que, prégando ao povo peccador, ninguem o ouvia; foi quando os peixes sahiram das aguas e vieram escutar o Santo. Os peccadores, arrependidos, ante a attitude dos peixes, correram a Santo Antonio a confessar o negror das suas faltas.

Certa vez, nas margens do Jordão, meditava S. Jeronymo. Nisto, um forte leão, alentado e valente, approximou-se do Santo, arrastando as patas, atravessadas por um espinho horrivel. S. Jeronymo, pacientemente tirou o estrepe do leão e o bravo rei dos animaes, reconhecido ao seu bemfeitor (diferente de muitos homens!) nunca mais o abandonou, e quando o seu santo protector morreu, deitou-se sobre a sua sepultura e extinguiu os seus dias, sobre a campa, morto de fome ...

Velasquez, numa das suas obras famosas, nos

relembra um episodio da vida de S. Paulo, o eremita. No mais esconso deserto do Egypto, o santo tinha fome; sem outro alimento que umas raizes parcas, abandonado dos homens, prestes a morrer, veio a soccorrel-o um corvo que conduzia no bico uma côdea de pão, offerecendo ao Santo. S. Paulo aceitou o esplendido manjar e desde esse dia, a piedosa ave, durante sessenta annos, ia pontualmente, todos os dias, levar o alimento ao cenobita.

Um dia, S. Paulo, no deserto, recebeu a visita de outro solitario, Santo Antonio. Começaram ambos a fallar do corvo amigo e bom, quando de repente chega a ave, voando mais pesadamente. Trazia dupla ração de pão. Para S. Paulo e para a visita.

Bem haja as pessoas de Villa Americana que vão criar os bacorinhos orphãos.

Quando na sua mocidade, esses leitões, não lhes venham ser uteis, como o porco de Santo Antão, o leão de S. Jeronymo e o corvo de S. Paulo, pelo menos, serão já magnificos; *capados* e servirão para salchichas, lombos e presuntos ...

LELLIS VIEIRA

---

## PAGINA FEMININA

---

### Nosso Apostolado em Pouso Alegre

Attentas saudações á mui illustrada Vera Cruz. Dá-nos licença a distincta escriptora?

Não é que pretendamos lançar agua no oceano, nem offerecer azas a quem já vóa como aguia, bordejando pelo espaço infinito.

Chegamos apenas, respondendo á chamada da Ave Maria ás Catholicas Brasileiras na Pagina Feminina de 30 de Agosto.

Promptas a lutar pela idéa salvadora de uma sociedade nova, sã e forte para o nosso caro Brasil, as catequistas deste Santuario vêm, annuindo ao nobre appello, alistar-se ás fileiras do Exercito Denodado e galante, que tem por brazão "Restaurar tudo em Christo", por lemma — a Fé e por divisa — a União.

Nosso campo de operações? E' bello como as 300 creanças de nosso Catecismo bi-hebdomadario.

Que brisas fagueiras bafejam sobre nossas fronte, ao contemplar num porvir, não longinquo, a bôa semente depositada em seus tenros corações!

Que fecundidade de fructos não obteremos!

Não é certo que a infancia reflecte na sua maior idade as imagens que primeiramente lhe foram apresentadas?

Innocular-lhe, pois, o conhecimento de Deus, a belleza da virtude, o horror ao vicio; insculpir-lhe a imagem amabilissima de Jesus e da Purissima Virgem, numa palavra, moralisar as bases das novas gerações, não é, praticamente, o excellente programma da senhora catholica brasileira?

Não será este o "melhor apostolado", — o apostolado do momento?

Qual é o das nossas valentes companheiras de Catechese neste Santuario. Seus nomes? Em-



## □□□ CARTAS DO RIO □□□

- I. Volta do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico.
- II. A politica.
- III. Movimento religiosos.

I. Chegou com toda a felicidade e Exmo. Sr. D. Angelo Scapardini, da sua longa viagem ao Estado de Matto Grosso.

No dia 22 passou o anniversario de S. Excia. e poudo constatar quanto e quanto é admirado e estimado em nosso querido Brasil.

Dotado de predicados raros, aquinhoado duma rectidão de alma e firmeza de character pouco commum, D. Angelo Scapardini, sabe impôr-se ao respeito de todos e ao amor de quantos conhecem sua grande alma e bondade inescedível.

Não se esqueça que o Embaixador do Papa no Brasil, renunciou ao mundo, quando mais este lhe sorria, aos trinta e poucos annos, tendo nascido na maior abundância e podendo encarar o futuro confiadamente.

Mas o illustre D. Scapardini, eleito para grandes destinos pelo Papa Pio X, entregou-se ao beneplacito divino, e por isso se tornou vaso de eleição.

Reunindo em sua pessoa a visão e a delicadeza do diplomata, nunca desmentiu tambem o ardor do apostolo, de filho distintissimo de S. Domingos.

Nunca tergiversa, nunca occulta o que ha de dizer, nunca trahe a sua missão pelas considerações humanas. Vê-se o seu modo de ser na legenda do seu brazão episcopal: *Est, est, non, non.*

Mas faz isso e procede dessa maneira, sem dureza, sem exaggero, sem fazer fita, mas de modo natural, coherente e ponderado.

Ha razão por tanto por esta ufania do seu utilissimo anniversario. *Ad multos annos.*

II. A politica do paiz congestionou-se algum tanto pelo *veto* do sr. Epitacio Pessoa. O eminente jurisconsulto entendeu que os Deputados ultrapassaram os limites da constituição e para mostrar-lhes que elle chegou á cadeira curul da Republica para bem e felicidade geral da Nação, disse-lhes garbosamente: «Aqui estou.»

Houve arreganhos, surdas ameaças, protestos, mas o illustre parahybano não gosta de conversas fiadas, e firmou o *veto*.

Isso finalmente podera terminar como acabaram certos intendentes alliancistas, passando-se com armas e bagagens para o sol nascente.

Ainda que nem por isso o Dr. Paulo Frontin perdeu o prestigio e o fulgor do seu bastão de commando. Haja em vista a sua entrada triumphal, coberto de flores, na Camara dos Deputados.

O Frontin entrou e logo provou numa discussão o seu gesto de rei, ainda que muitos o julgavam desthronado.

O *leader* sentiu os golpes desse atleta e andou em maus lençoes, nas vespas do que todos desejamos nesta epoca, isto é, *boas festas.*

III. A autoridade ecclesiastica do nosso arcebispo, julgou necessario fulminar contra *A Razão* a pena prohibitoria *sub gravi*. *A Razão* é uma fo-

lha matutina e diaria que no Rio se publica para fins commerciaes e de propaganda espirita.

Essa *Razão* - papel, foi logo do começo uma grande sem razão. Ninguem julga ter tanta razão como os doidos do Hospicio. Sempre foi sem razão e contra razão, mas ultimamente essa *Razão* ás avessas, deu em mania de perseguição, escolhendo para victimas da sua vesania, homens illustres e de character illibado.

Nem ao Exmo. Sr. Cardeal-Arcebispo do Rio, pouparam, e cahiram-se-lhe como verdadeira urubusada com todos os seicentos do ... portuguez.

Mettida essa mentirosa *Razão* na camisa de ferro, ha de criar juizo. A condemnação é justa, porque *A Razão* endoidecida pela raiva offendia os brios do povo brasileiro. Mistér se faz que se considere que *A Razão* é de propriedade estrangeira.

E' condemnavel o jacobinismo, quando o estrangeiro se estabelece pacificamente e coopera até para o bem da terra que o hospeda e á qual não raro se ligou por liames estreitos; mas é intoleravel que um estrangeiro venha a enxovalhar a religião do paiz e desrespeitar pessoas que honram a sua alta dignidade e tornam-se verdadeiros expoentes da gloria nacional.

Nesses casos está a infelicissima *Razão* que brada contra a *boa razão* dos catholicos.

\*\*\* No dia 8 de Dezembro houve no Santuario do Coração de Maria do Meyer uma recepção solemne de 25 novas Filhas de Maria.

\*\*\* As Missas do Gallo estiveram aqui imponentes e geralmente observou-se este anno grande respeito.

CHICO DO RIO

## ▪ Balancete no fim de anno ▪

EM todas as casas commerciaes, nas fabricas, officinas, repartições publicas, em todas as emprezas e negocios, onde se lida com dinheiro, apresentam ou examinam o haver e dever da caixa, no fim do anno. Os proprietarios das grandes fabricas, em geral podem dizer, quando fazem o seu balancete annual, com grande consolação: «Este anno ganhámos centenares de contos.» Mas como a ganancia dos homens não tem limites, nem assim estão contentes. Já começam inventar novas espertezas para o anno seguinte, não para dar algum ganho ao proximo, mas para engrossar o seu bolo no anno vindouro.

Apezar de toda esta esperteza olvidam-se de duas cousas muito importantes: não se lembraram de agradecer ao Bom Deus pelos beneficios verificados durante o anno, nos seus negocios. Nem é para admirar, pois não raro as *injustiças* cometidas foram tantas, que pensam que Deus nada tinha que ver com os seus negocios. Nem tão pouco se lembraram de repartir uma pequena parte dos seus avultados lucros, com os operarios. Nem se pode

alegar que são esquecidos, pois se lembram de tudo que lhes é vantajoso. Neste tempo em que arde uma chamma de odionos corações dos operarios para com seus patrões, uma garantia christã destas, seria um balsa-mo refrigerante e havia de captivar a benevolencia de muitos desaffectedos.

Um pequeno presente no dia de Natal ou Anno Bom, havia de consolar o operario e sua familia, e elles haviam de convencer-se que seu patrão ainda tem coração.

Ha tambem repartições que longe de apresentar saldos, denunciam fraudes e ladroeiras, e por isso os interessados temem o balancete, e um fuge do paiz; outro dá um tiro de revolver nos ouvidos ou bebe um vidro de veneno. Outros, vendo arruinados os negocios, segurados e até com mais valor do que de facto tem, mettem fogo em tudo certos de que o seguro paga.

Hoje, com esta falta de consciencia, de fé e de moral, não são raros casos destes.

Nós, christãos, tambem fazemos o nosso balancete para ver o que devemos, e pagar; e para ver o que se nos deve, e cobrar. Isto exige a justiça e até a mesma lei de Deus assim manda.

Temos porém um balancete a fazer no fim do anno, que é de muita importancia: é o balancete espiritual. E' o exame sobre o haver e dever espiritual. Na vespera do fim do anno, o christão ajoelhado ao pé do altar, onde foi assistir o solemne «Te Deum», rende graças ao Bom Deus do intimo de sua alma, pelos numerosissimos beneficios recebidos durante o anno; e lançando seus olhos na consciencia, pergunta a si mesmo: Qual é o meu haver e dever para o meu creador? Lembrei-me de Deus Nosso Senhor todos os dias? Fiz subir ao seu throno o incenso das minhas orações? Cumpri como christão o dever de ouvir missa todos os domingos e dias santos? Abri a porta neste anno ao meu Bom Jesus, quando elle bateu no meu coração, pedindo com tanta humildade para que o recebesse na santa communhão? Dei um bom exemplo ao meu proximo, aos meus filhos, ou antes os escandalizei com minhas blasphemias, e mais escandalos no meu lar? Cuidei das minhas obrigações como mãe ou pae de familia, ensinando aos meus, o conhecimento de Deus e de suas obrigações para com elle?

E si achamos que temos peccado, e que temos offendido o nosso creador e salvador, excitemos em nosso coração um profundo e vivo pezar, lamentemos a nossa ingratição, levantemo-nos com um firme proposito de melhorar e corrigir os nossos defeitos no anno vindouro.

Este anno tivemos a graça de alcançarmos o ultimo dia, no anno seguinte não sabemos si viveremos até o fim.

Fazendo o nosso balancete e achando um saldo a nosso favor, offereçamol-o ao Bom Deus, pedindo desculpa, por não ser tão perfeito como devia ser e como merece a sua divina magestade. Si porém achamos um defi-

cit, não desesperemos. Ha um remedio facil de trocar este deficit, num saldo de haver. Este remedio é um profundo pezar dos nossos peccados, um firme e vivo proposito de não peccar mais, e uma sincera e humilde confissão.

Quem finalizar o anno de 1919 e começar o de 1920 com estes sentimentos nobres e christãos, esteja certo que as benções do céu descerão sobre elle, sobre o seu lar e todas as suas emprezas.

Porto Alegre, Dezembro de 1919.

EUDULFUS

Professora de Arte Decorativa — Accetta encomendas dos respectivos trabalhos, de rendar e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224

## OS FAVORECIDOS



FORMIGA — Jameson Cabral e Lucila Mamede Cabral



CURITYBA — Senhorita Conceição Aparecida de Barros

**ÉLIA** Achia-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre n.º mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.

## o Catholicismo na Allemanha

**E**SPERAMOS que os nossos bondosos leitores não tornarão a alcunhar-nos de germanophilos, si ousamos propor como modelos de cordura e actividade os Catholicos allemães.

Na hora tragica por que passou e está passando aquelle povo, os seus filhos não perderam o senso pratico, que sempre os distinguiu ecingindo-nos a acção social catholica estão dando exemplos tão brilhantes que não duvidamos em escrever com todas as letras: *Germania docet*.

Em revistas europeas chegam até nós écos desse bello movimento, que vale e significa alguma cousa mais que as tentativas de volta ao antigo regime politico, as ameaças de alteração da ordem publica e as velleidades de resistencia ás exigencias brutaes dos felizes vencedores.

Uma das preoccupações que mais poderosamente chamou a attenção dos catholicos allemães nesta hora de reconstrucção nacional, foi a sua imprensa para a qual collectaram em pouco tempo a importante quantia de 18 milhões de marcos. Eis como descreve a campanha o correspondente do diario hespanhol *La Gazeta del Norte*, que se publica em Bilbao.

“As senhoras, e as mulheres do povo, estão dirigindo este movimento salvador em prol da imprensa catholica e recolheram até a data presente, importantissimos donativos que permittirão aos diarios catholicos collocar-se em vantajosissimas condições de luta. Os organisadores e principalmente as organisadoras montaram verdadeiras officinas em que todos trabalham gratis, desde a aristocratica dama e o rico proprietario até a humilde operaria e trabalhador modesto. Formaram grupos, que se chamam: o “grupo da linotipia”, o “grupo da rotativa” o “grupo do telegrapho” o “grupo do papel”.

Os effeitos, diz ainda o correspondente de *La Gazeta* são rapidissimos. Observa-se o rejuvenescimento de muitos periodicos, o augmento de informacção e collaboracção de outros, e tudo faz esperar que esta avalanche de papel envolva a não tardar a do judaismo universal, que aqui como em todas as partes tem a sua maior força na Imprensa, que dota esplendidamente, porque sabe, que não ha dinheiro que renda mais seguro e elevado juro que o empregado nos periodicos.

Os donativos dos catholicos allemães a favor da sua Imprensa já produziram bem consoladores resultados, e si a onda do enthusiasmo continua, prompto se porá á cabeça deste paiz, digno pelas suas virtudes, de ver-se livre da nova epidemia, que nelle quizeram introduzir os espartacistas.

Segundo dados que tenho presentes já foram

regaladas, por subscripções de leitores e amigos dos periodicos catholicos, sete rotativas e mais de oitenta novas linotipias. Os chamados “Comité do papel” entregaram aos periodicos da sua predilecção enormes quantias para que não diminuam o numero de suas paginas em uns casos, e as augmentem em outros. Periodico ha que TRIPLICOU o numero de annuncios, conseguidos pelos novos apostolos do periodismo catholico.

Em muitas capitaes installaram-se bonitos kioscos, para a venda da imprensa catholica. Todos estes kioscos, tem telephone, e os periodicos tem o compromisso de communicar-lhes as noticias mais importantes que recebem durante o dia, para as collocarem em transparentes.

Convenhamos em que um paiz onde tanto amor e generosidade se dedica ao periodismo catholico, está chamado a vencer o inimigo da Humanidade e a levantar-se rapidamente da desorganisação e angustias da catastrophe, que o desorganizou tão profundamente.

Outra necessidade chamou a attenção dos directores da acção catholica social na Allemanha e foi a organisação, ou antes, a conservacção e actividade dos Sindicatos operarios catholicos.

A um cathedratico inglez, lemos n' «A União», admirado do rapido melhoramento da Allemanha, respondeu em carta publicada o dr. Froberger, catholico, professor da Universidade de Bonn. Attribuiu elle o auspicioso facto á organisação dos Sindicatos Catholicos, paralyzados du ante a guerra São elles principalmente que dirigem o movimento de reconstrucção. O deputado catholico Imbusch, um dos chefes de operarios, dirigiu-lhes um magifico discurso, em Essen, proclamando a obrigacção do Sindicato Christão (em grande maioria catholicos) de defender as ideas christans, na ordem moral e social, contra o materialismo e o egoismo dos socialistas. «Somos inimigos, disse elle, do *capitalismo superior*, o *mamorismo* dos grandes a-barcaadores, mas tambem somos inimigos do *egoismo brutal inferior*, da cobiça desenfreada dos operarios anarchistas». Toda a numerosissima assembléa de operarios applaudiu com enthusiasmo.

E na politica? intervieram tambem com felizes resultados, mandando ao parlamento quasi um centenar de representantes e dando ao governo tres Ministros, entre elles, o da Fazenda, que tão graves responsabilidades tem na empreza da reconstrucção nacional.

Sobre os catholicos allemães, que tão heroicos exemplos de coragem e lealdade deram na contenda armada, e que tão activos e previdentes se mostram na hora do desalento, não cahirá a mancha de covardes ou poltrões.

Não é vergonhoso imitar os bons exemplos, e os dos nossos irmãos de crença da Allemanha são optimos, são necessarios para o triumpho dos nossos antos ideaes.

A imprensa e o operariado são o campo em que se deve renhir a grande batalha social e religiosa; consagramos-lhes o carinho que lhes consagram os catholicos allemães?

## 1.ª Communhão dos Alumnos do Catecismo deste Santuario

QUANTAS recordações e saudades não surgiram nos nossos corações ao contemplarmos a bella e commovente 1.ª Communhão neste Santuario. Os nossos olhos vertiam lagrimas recordando-nos dos tempos em que como alumnos frequentavamos este Catecismo.

Sempre o mesmo esplendor, sempre a mesma alegria de todos os annos, canticos, flores, hymnos, tudo lembrando a pureza do momento. E' o dia da primeira Communhão 4 de Janeiro; penetremos nes'e Santuario com veneração.

Luzes em profusão, flôres espalhadas em ricos vasos e um vae e vem de crianças; o silencio do templo, os fieis esperavam com anciedade. Ouviu-se nesse instante um canto cheio de enthusiasmo que brotava de peitos innocentes; eram os neo-commungantes que se dirigiam para o templo com verdadeiro respeito e veneração. Traziam diversos estandartes, entre elles figuravam o de S. Luiz, Coração de Maria, Menino Jesus e S. Sebastião, e uma longa fila de crianças em numero superior a 500 acompanhados pelos seus respectivos catechistas.

Teve então lugar a Missa, celebrando-a o Rvmo. Pe. José Domingos, Superior desta casa.

Sua Rvma. n'uma breve allocução expoz os mysterios do augusto Sacramento, convidando-os a não mais abandonarem a meza Eucharística.

Seguiu-se a Sagrada Communhão, aproximando-se pela primeira vez 150 meninos. Foi um momento de alegria: uns choravam, outros riam, eram os paes das crianças, e em seguida foi a Communhão dos outros alumnos em numero superior a 500, seguindo-se a Associação do Menino Jesus, Associação de S. Luiz e todos os catechistas e grande quantidade de homens.

No côro, uma bem afinada orchestra executou bellos trechos de musica sacra, acompanhada de canticos religiosos. Terminada esta cerimonia, retiraram-se os alumnos em turmas para a casa de distinctas familias, sendo-lhes servido café, doces e uma rica lembrança.

De novo reunidos ás 2 1/2 horas da tarde, procedeu-se á renovação das promessas do Baptismo, tomando a palavra o Rvmo. Pe. Superior, o qual convidou os meninos a renovarem as promessas do Baptismo. Terminadas estas festas seguiram para o pateo, onde foram levadas a scena duas comédias que muito agradaram.

Em 1.º lugar o Catecismo do Coração de Maria agradece ao Rvmo. Pe. Superior. S. Rvma. tem sabido impôr-se a todos com o maior carinho e amor, justa é a veneração que todos os moços tem por S. Rvma. Agora cabe agradecer ao bondoso Pe. Thomé Fernandes tão bom e tão carinhoso, sempre prompto em tudo para nos servir, a elle respeitosa e agradecemos. Ao Rvmo. Pe. Rodrigues os nossos sinceros agradecimentos pela direcção do organ.

Não podemos esquecer do Director activo do Catecismo do Santuario, que mais do que ninguem

merece os nossos agradecimentos e a nossa veneração, e a quem Catechistas, S. Luiz, Associação do Menino Jesus e todo o centro do catecismo batem palmas e acclamam-n'o como seu maior amigo, porque a todos ensinou as verdades da religião.

Terminando, agradecemos a todas as pessoas que contribuíram com sua bôa vontade para abrihantarem estas festas.

UM CATECHISTA



## Notas & Noticias



*O Papa fala ao clero e á nobreza.* — O Papa recebeu a nobreza romana, que lhe foi apresentar votos pelo anno novo.

O Principe Marco Antonio Colonna, assistente de throno, leu uma mensagem de devotamento aos patriotas pelo pontifice, que respondeu agradecendo os votos.

Fallando ao clero, o Papa salientou que o clero não é organização de guerra mas de paz. O clero, nesse doloroso periodo, accorreu com enthusiasmo aos campos de batalha, aos hospitaes, aos indigentes, reconfortando espirital e materialmente. Accrescentou que tambem a nobreza cumpriu o seu dever. Convidou as senhoras a perseverar no espirito de caridade que mostraram durante a guerra, multiplicando as obras da caridade, mesmo para com o inimigo, gemendo na miseria, e deu a benção.

*Finanças riograndenses.* — Realizou-se no Tesouro do Estado o balanço dos cofres das repartições, com a assistencia do Dr. Marinho Chaves, Secretario da Fazenda; Dr. Renato Costa e de mais directores, verificando se um saldo total de 20.293:958\$850, assim discriminado: em cofre,.... 236:682\$488; depositado no Banco Provincia..... 7.020:053\$200; No Banco Nacional do Commercio, 6.205:771\$580; No Banco Pelotense,..... 5.309:043\$300; no Banco Porto Alegre,..... 1.000:000\$; no Banco Francez Brasileiro, 220:500\$; no Banco Popular, 100:000\$; cheques a receber, 210:908\$282.

A contabilidade a cargo do Thesoureiro achava-se em perfeita ordem.

*O testamento do sr. Cand.do Gaffrée.* — As disposições testamentarias desse brasileiro illustre constam dos legados: 200:000\$, para serem divididos por todos os afilhados; de 100:000\$, a cada uma das Santas Casas das cidades do Rio, Santos, Bagé e Porto alegre; de 100:000\$, a cada uma das Igrejas matrizes dessas cidades; de 200:000\$, á Associação dos Empregados das Docas de Santos, além de outros legados para parentes e amigos.

O monte ascende a 30.000 contos, sendo que desta quantia uma forte somma, quasi dous terços é legada á familia Guinle.

*O Partido popular italiano e as proximas eleições.* — A Directoria do Partido Popular publicou instrucções para as proximas eleições administrativas, ordenando a apresentação de listas exclusivas do partido, sem alliança com os demais pariidos. A direcção organizará o programma administrativo communal-provincial, unico para servir de base á luta eleitoral.

## BIBLIOGRAPHIA

**Epitome Compendii. Theologiae Moralis**  
*P. Joannis B. Ferreres. S. J.*  
*Eugenio Subirana, Editor Pontificio.*  
*Puertaferisa 14 — Barcelona.*

Mais um livro do P. Ferreres. E' muito conhecido este auctor entre canonistas e moralistas, pelas suas obras profundas; esta ultima, porém, tem o merecimento que muito a recommenda, de adaptar-se á nova legislação canonica da Igreja, pois explica os canones naquillo que modificam a doutrina antiga. Compendio de theologia, o chama elle; e na verdade, este volume é pequeno, é porem um resumo completo e perfeito, por cujo meio os nossos illustrados sacerdotes podem conhecer todas as modificações introduzidas na nova disciplina e mais ainda, suas applicações; é um resumo onde nada falta, com a vantagem immensa de ser o volume muito manual, apesar de suas 630 paginas, pois o papel da edição é semelhante ao dos Breviarios. Que seja boa esta obra nol-o diz o grande exito que tem conseguido; tres edições numerosas em anno e meio, não obstante terem-se publicado na Hespanha mais alguns livros deste genero, é uma boa garantia do seu merito; está em latim e tem-se já traduzido ao hespanhol. Ha obras que de si se louvam, e esta é uma dellas. Quem a ver e ler confirmará o que temos dito; a edição é boa e muito bem apresentada e corresponde á bem merecida fama do Editor Pontificio, E. Subirana. Não duvidamos que entre os illustrados e rmos. sacerdotes do Brazil, terá a acolhida que tem tido na Hespanha e na America do Sul.

D. de la P.



### DOMINICALES

*Abbé Duplessy, directeur de «La Reponse».*

E' um volume de 504 paginas em que os prégadores e catechistas acharão a explicação dos Evangelhos e festas que vão do Advento á 2.<sup>a</sup> domingo de quaresma.

Como em todos os assumptos tratados por Mr. Duplessy, o sacerdote achará neste, variedade e originalidade.

Depois do texto do evangelho e do seu correspondente commentario, o auctor consagra curtos mas opportunissimos discursos á moral, ao dogma, á graça, á oração e aos sacramentos, com uma instrução apologetica e outra consagrada aos jovens de ambos os sexos, fundando-se para todas estas instruções no Evangelho respectivo.

Para todos os encarregados da cura de almas é util este manual, mas para os do Brasil, que não raro devem falar duas ou mais vezes ao mesmo auditorio, é utilissimo e um dos livros-sermonarios que mais plenamente encherão as medidas do seu desejo.



**Consignes Catholiques, Sociales, Pedagogiques, Patriotiques**  
*por Mgr. Tissier, Eveque de Chalons.*

O titulo do presente livro é um programma. O autor que durante a ultima guerra escreveu e trabalhou muito para manter a força moral dos seus diocesanos e em geral dos seus patricios, publica as *Consignes Catholiques*, destinadas a preparar e promover as obras necessarias da paz. Nunca como nestes dias a sociedade sentiu-se tão abalada; a escola, a familia, a fabrica, os parlamentos e todas as organizações até agora garantidoras da paz e do bem-estar social e individual estão fluctuando a mercê de propagandas subversivas. Unicamente o Catholicismo com a sua doutrina e o seu espirito pode evitar uma completa anarchia. E' o que se deduz da leitura reflectida do ultimo livro de Mgr. Tissier.



### LE PLUS PARFAIT

*Ven. P. Piny, O. P. (1640-1709)*  
*Nouvelle édition par le R. P. Noël.*

São poucos os que nesta epoca de progresso e de diversões se recolhem a sós com Deus e com sua alma. Os

grandes asceticos e mysticos dos tempos passados são apenas manuseados por algumas almas retiradas do mundo, que se consagram ao grande negocio da vida, a propria santificação.

Para ellas especialmente se reimprimiu este pequeno volume (340 pgs. in 32) em que um mestre da vida interior expõe com grande solidez e unção o *mais perfeito*, ou seja, o caminho interior que mais glorifica a Deus e mais efficazmente santifica a alma, que é, o de pleno abandono amoroso e confiado na divina vontade.

A quantos aspiram á vida espiritual, principiantes e perfeitos, recommendamos a leitura deste livrinho.



Este livro *Dominicales e Consignes Catholiques*, editados por Pierrri Tequi, podem ser adquiridos na Casa Editora, Paris, rue Bonaparte, 82 e na livraria de Araujo Gonçalves, Rio.

L. O.



### CALILA y DIMNA. Fabulas

*Saturnino Calleja, Madrid.*

Este volume pequeno que annunciamos encerra documentos de alta sabedoria.

São uma serie de fabulas de instrução notavel e applicação popular.

Merece a meditação attenta dos homens de sciencia e experiencia. Leiam-no os nossos leitores que pu'erem apreciar essas bellezas na lingua harmoniosa de Santa Theresza e Cervantes, pois muito nos agradecerão a descoberta dessas anedoctas e contos duma simplicidade encantadora, consagrados pela voz dos seculos.

F. O.



### Almanak do criador de aves domesticas, para 1920

A Empreza Editora da "Chacaras e Quintaes" acaba de nos enviar um bello trabalho sobre criação de aves, com o titulo que encabeça esta noticia, contendo 120 paginas e muitas gravuras; de formato portatil, por ser obra de consulta a todo instante, dada a sua feição pratica.

Contem seu texto innumerous artigos sobre criação de gallinhas, canarios, galcos, papagaios, incubação e outros misteres inherentes ao ramo e finalmente um bem elaborado calendario contendo todos os trabalhos mensaes a que se deve dedicar o avicultor diligente para que sua industria corra ás mil maravilhas, sem perigo de insuccesso.

Tratando-se de uma obra que se destina ao incremento da Avicultura entre nós, toda e qualquer pessoa que se interesse por este ramo de industria rural, poderá obter um exemplar da referida obra, mediante a remessa de 23 sellos de tostão, ao Editor, sr. Conde Amadeu A. Barbiellni, Caixa Postal, 652 - S. Paulo.



### NOTAS HISTORICAS

*do Convento do Carmo de Ilú, 1719-1919,*  
*por Francisco Nardy Filho, Professor Publico,*  
*com introdução pela Prior do Convento,*  
*Frei Mauricio Laus, Ord. Carm.*

Os monumentos, como as instituições, têm sua historia, cheia uma e outra de utilissimos ensinamentos.

A do Convento do Carmo de Ilú, escripta em resumi-da Memoria Historica, pelo illustrado Professor, Francisco Nardy Filho, aproveitando os poucos documentos historicos do archivo conventual que ainda restam e outras fontes de investigação narra as peripecias por que passou, nos dois seculos de existencia.

Deshabitado quasi por espaço de meio seculo, o Convento viera a ameaçar ruina, mas felizmente em 1917 a Ordem Carmelitana resolveu restaurar a historica casa de oração e de saber e encarregou-se da obra o Rvmo. P. Fr. Mauricio Laus, que conseguiu reparal-o e iransformal-o. Nelle funciona o Gymnasio de N. Sra. do Carmo, continuador das tradições literarias e scientificas da Ordem Carmelitana.

# Indicador Christão

10 DE JANEIRO DE 1920

- 11 Domingo — S. Hygino.
- 12 Segunda Feira — S. Satyro.
- 13 Terça Feira — Santa Veronica.
- 14 Quarta Feira — S. Hilario.
- 15 Quinta Feira — Santo Amaro.
- 16 Sexta Feira — S. Otho.
- 17 Sabbado — S. Antão.

## Dinheiro de S. Pedro

Já repararam os leitores nos donativos que na semana passada publicou a "Ave Maria"? Habitados á regularidade monotonica e exigua da subscrição, talvez não prestassem attenção. E a verdade é que valia a pena, pois na lista appareciam duas quantias respeitaveis e infelizmente ... excepcionaes.

Dizia a lista: Itú, sr. João Ferraz Prado Sobrinho, 100\$000; em Campinas, uma Devota, 500\$000. O donante dos 100\$000 é incorrigivel, e varias vezes reincidiu nesta obra de caridade; a dos 500\$000 occultou o nome tão rigorosamente, que nem a redacção tem o gosto de sabel-o. Mas sabe-o Deus, e Elle que prometeu celestial re.ompensa a quem dêr ao pobre um copo de agua fria por seu amor, não deixará sem ella, a quem tão generosamente dá dos seus recursos, ao administrador dos bens dos pobres.

Não haverá entre os milhares de leitores da "Ave Maria" quem se anime a imitar o exemplo dos generosos donantes que nos inspiram estas linhas? Não será dinheiro perdido, porque «quem dá ao Papa, empresta a Deus.»

	Somma anterior	238\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Affonso Ferreira		1\$000
Porto Alegre: Archic. do C. de Maria		35\$000
S. Lourenço: Sr. Luiz Pereira		2\$000
	<b>Total</b>	<b>290\$100</b>

## Para os Flagellados do Nordeste:

### UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Brasileiros do Sul, não deixeis succumbir o Nordeste: transcorre o ultimo "arranco da seca", que é o mais terrivel e aterrador!

"Dae, e dar-vos-hão". (Do Evangelho).

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior: 3:318\$000

S. Paulo: D. Adiva A. Cruz, 20\$ — Tremembé: Um devoto, 3\$ — Viçosa (Minas): Um devoto, 5\$ — Itú: D. Maria Silveira, 2\$; Umas Filhas de Maria, 5\$; D. Laura Pacheco, 3\$; Sr. Antonio Campos, 1\$; Um catholico, 5\$; Sr. João Ferraz Almeida Prado Sobrinho, 300\$ — Salto de Itú: D. Paulina Salvadori, 1\$; Sr. Maximiliano Salvadori, 2\$; Sr. José Salvadori, 1\$; D. Anna Leite, 1\$; d. Maria Beltrano, 5\$ — S. Pedro: D. Maria Caseri, 3\$; d. Maria Rota, 3\$; Sr. João Pedroso, 1\$ — Piracicaba: Sr. José Pereira Campos, 5\$; Sr. José Benedicto do Amaral, 2\$; D. Maria José do Amaral, 1\$; Sr. João Ferraz de Campos, 5\$; D. Branca da Silva Coelho, 5\$; Sr. Romano Salvadori, 1\$; Um devoto, 2\$; D. Catharina Gobett, 2\$; D. Jacintha Schmidt, 2\$; D. Catharina Schmidt, 1\$; Sr. Filippe Schmidt,

2\$; D. Francisca do Amaral Gurgel, 1\$; D. Maria Ferreira Duarte, 2\$; D. Olympia Corrêa da Silveira, 2\$ — Rio das Pedras: Sr. José Barboza, 1\$ — Campinas: D. Jolvina e Maria Prado, 40\$ — Araraquara: Sr. Affonso Madoso, 2\$ — Tajuba: D. Ernestina Kinan, 2\$ — Monte Alto: D. Maria Almeida, 3\$; D. Josepha Castilloni, \$500; D. Nicolina Pisitelli, 1\$; D. Herminia Geraldina, \$500; D. Julia Almeida 1\$; Sr. Raul Almeida, \$300; Sr. Manoel André, 1\$; Sr. Sebastião Silva, \$500 — Cambuquira: Uma assignante, 5\$ — Santos: Collegio do Coração de Maria, 50\$ — Jaboticabal: Sr. Manoel Rodrigues, 1\$; Sr. Francisco Salatine, 1\$; Sr. Luiz Loia, 1\$; Sr. João Baptista de Mello, 1\$ — Bagé: D. Olindina Machado, 10\$ — Amparo: D. Anna Pinto, 10\$; D. Maria Pinto, 5\$; D. Julia Campos, 5\$; D. Carolina Campos, 1\$ — Casa Branca: D. Bemvinda de O. Mattos, 1\$ — Calambao: D. Augusta M. Vidigal, 5\$ — S. Lourenço: Sr. Luiz Pereira, 3\$ — Rocinha: d. Minervina Franco Silveira, 2\$ — Itú: D. Maria Galvão Camargo, 2\$ — Avaré: Manoel Marcelino, 100\$ — Juquery: Sr. Maximino Dorotheo Silva, 5\$ — Jequitahy: D. Joaquina Magalhães, 5\$.  
Total: 3:965\$800

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.

## RABISCOS

V

Manhã deliciosa. Erra pelos ares perfume de lilazes e das amendoeiras, envolto em uma tenue e vaporosa gaza rosea, um respirar ébrio de luz!

Como é meigo o favonio que sopra!

Doces melodias do trinar da passarada, sobem em revoadas pelo espaço numa ascensão de amor! E formando écho ás melodiosas notas da canção dos passaros, vozes argentinas e francas vibram pelos ares numa essencia suave de alegria! — Natal! Natal!

Além no relvado humido, sorriem as florinhas, bafejadas pela brisa suave saudando em ondas perfumadas, a Jesus-Redemptor!

No céu azul e encantador, balouça o astro-rei, jorrando sobre a terra ondas douradas de luz!

Como é lindo o despontar desse dia em que coroado pela luz divina, em uma pobre estrebaria, nasceu aquelle meigo e divino Senhor a quem nós em doce suavidade chamamos — Jesus.

Natal! Natal... murmuram os velhos com as lagrimas a bailarem nos olhos amortecidos! Quanta recordação suave para elles, traz essa data festiva!...

Natal! Natal... exclamam os moços com brilhos de alegria nos olhos! Quanta esperança, quanta doçura, traduz para elles essa data divina!...

Natal! Natal... balbucia a petizada risinha e meiga, batendo palmas de alegria, contemplando em extase, Jesus no presepe! Quanta meiguice, quanta innocencia no sorrir desses pequenitos!...

Natal! Natal... exclamo eu, enviando a todos que me lem, os mais sinceros votos de feliz gozo pela data mais bella do anno!

MYRIAM

# SI EU TIVESSE MÃE

PELO

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



— Mas entra em razão, homem, entra em razão e não sejas bobo.

O carpinteiro deu um forte golpe com o pé em terra, acompanhado de uma blasphemia. Era a primeira que pronunciava na sua vida. Uma blasphemia contra a Virgem!...

— Isso é fallar como homem! — berrou Juramentos, entusiasmado ao ouvi-lo.

— Filho de minha alma — exclamou ao mesmo tempo uma voz por detraz de Antonio.

Voltou este a cabeça e deu com o P. Placido, que de pé, immovel, cruzadas as mãos, com os olhos cheios de lagrimas olhava para elle. Antonio ficou gelado e por um movimento maquinal tirou o chapéo.

— Sabes o que acabas de dizer, meu filho? — perguntou com doçura o sacerdote.

Antonio não respondeu.

— Infeliz. — continuou o ancião — Blasphemaste da Virgem que é tua mãe.

— Perdão, P. Placido, porque não sabia o que dizia — exclamou Antonio, cahindo de joelhos, sem se poder conter.

— Sei, filho, sei bem que tu não es máu — lhe disse, levantando-o e lançando lhe os braços ao pescoço — Aonde vais?

— Padre, nem eu sei!

— A' taberna agora mesmo commigo — disse Juramentos com suas habituaes interjecções.

— Silencio, Pedro! — advertiu o Padre, unico talvez que na villa sabia o verdadeiro nome de Juramentos, o que não era extranho, porque o santo de seu nome era o que peor parado sahia de sua bocca.

— Não quero, porque aqui o que o senhor quer, é enganar-o e metter-lhe a pá christã com seu sermão da Virgem.

— Que te faz a ti muita falta.

— Já me disse isso mesmo cincoenta vezes e ainda nunca dei pela falta dessa mãe que o senhor diz.

— Mas darás ... e já, já — respondeu o Padre em tom prophético.

— Deixe de historias, acabemos com a prosa, vamos a taberna. — disse o moleiro dando um empurrão ao P. Placido e tomando o braço de Antonio.

O P. Placido vacillou e cahiu por terra e Antonio desprendendo-se violentamente de Juramentos, corou e lhe disse com os punhos fechados.

— Miseravel! covarde!... Isso não se faz nunca com um velho!... Faze-o commigo.

— Meu filho, meu filho!... exclamou o padre levantando-se com rapidez e pondo-se com os braços extendidos entre os dois: — deixa-o, eu já lhe perdoei.

Juramentos baixou a cabeça, virou as costas e desapareceu por um becco, demonstrando

mais uma vez que todos os valentões são covardes.

— Que te passa, meu filho? — perguntou o sacerdote, tornando a abraçar Antonio.

O carpinteiro reflectiu um momento acalmando-se algum tanto e andando com o P. Placido para o convento, lhe reteriu o que acabava de passar-se com Manoela.

— E aonde ias? — lhe perguntou depois.

— Padre, não sei... A qualquer logar... Atirarme ao rio de cabeça ...

— Jesus, meu filho que tentação!...

— E onde ha de ir a gente, si em sua casa não encontra amor e boa cara? Quando minha mãe era viva com ella me consolava; mas agora com quem me hei de consolar? Si eu tivesse mãe!...

— O mesmo, o mesmissimo que tu, me dizia teu filho, Antonio ... E tu já sabes que todos temos uma mãe que é a Virgem ...

— Padre; isso é bom para as crianças; mas os homens ...

— Antonio, meu filho, lembra-te que Jesus Christo disse que si não nos fizermos como crianças não entraremos no reino dos ceos.

— Então que quer o Padre que eu faça?

— O que?... Rezar agora mesmo commigo uma Salve Rainha a Nossa Senhora e ficar na igreja até eu voltar.

— Farei o que o P. Placido manda.

— Muito bem, meu filho, muito bem... Sim, tu tens bom coração, meu filho!... Olha, ou pouco hei de poder, ou esta noite fica tudo arranjado ... quero dizer, arranja-o a Virgem.

Entraram na igreja, resaram uma Salve Rainha e Antonio ficou orando no altar de Nossa Senhora, enquanto o P. Placido sahia murmurando.

— A Virgem, a Virgem foi a que me fez sahir para visitar o Anjito ... Que teria succedido, meu Deus si não chegasse a tempo?... Mas isto está mau, mau, mau. Aqui não ha mais remedio que dar um córte ... um córte pelo são! Virgem santissima, ajuda-me, que si tu me ajudas, agora sim que não falha!...

(CONTINÚA)

## Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edicção do **Thesaurus Confessarii**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edicção 7.<sup>a</sup> do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.<sup>a</sup> edicção) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

## NOSSOS DEFUNCTOS

### João Aranha de Deus

Finou-se na cidade de Araraquara o antigo collaborador, assignante e amigo desta revista sr. João Aranha de Deus. Moço ainda, (morreu com vinte e sete annos), conseguiu impôr-se ao apreço dos seus concidadãos pelas solidas virtudes de que foi sempre modelo, pela sua actividade e energia no trabalho e pelas bellas qualidades que lhe exornavam o espirito, pois era apreciadissimo cultor das letras e da musica.

Era profundamente, religioso como o é seu distinctissimo pae, sr. Francisco Aranha do Amaral e o foi sua mãe d. Anna Rufina do Amaral.

Na sua ultima doença recebia diariamente a santa Communhão e na sua piedade e fervor nem pedia a saude pois dizia que ia para o reino de Deus.

A familia araraquense acompanhando seu cadaver a ultima morada, deu uma eloquente prova da sympathia, que ao jovem extincto consagrava.

Esta redacção pede aos leitores da "Ave Maria" uma oração por sua alma.



## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

*Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :*

**S. Paulo** — D. Euridice Eugenia dos Santos manda celebrar 2 missas pela alma de João José dos Santos e Benta Maria Joaquina e manda 10\$ por um favor recebido.

**Araraquara** — Alice do Amaral Ribsiro cumpre a promessa de publicar um favor concedido a seu marido. — Anna de Moura Campos envia 5\$ para reformar a assignatura e mais 1\$ para uma vela.

**Barretos** — Jeronymo Ornellas Salles envia 10\$ para 3 missas, uma por sua mãe Maria Salles, por seu irmão Thomaz Nogueira e outra por sua cunhada Benedicta Vieira. — D. Anna de Paula Borges manda dizer uma missa por alma de José Borges, uma por Maria Alves e uma por alma de Maria Joaquina de Paula. — D. Maria Eliza de Barros manda dizer as missas seguintes: por alma de Manoel de Lima, 2; de Anna Theodora, 2; de Joaquim Ignacio, 1; de Anna Francisca, 1; e de Joaquim Ignacio Filho, 1.

**Bello Horizonte** — D. Francisca Monteiro Salles reforma sua assignatura, por ter obtido a sua saude. — D. Anna Alexandrina Velloso Chaves, toma assignatura por um anno. — Antonia Ferreira Velloso offerece 5\$ para uma missa e para uma vela, em acção de graça pelo restabelecimento de seu pai João Ferreira Velloso. — Anna L. tendo sido picada por um escorpião, recorreu ao I. C. de Maria, promettendo publicar se não houvesse más consequencias; foi ouvida.

**Brusque (Est. de Sta. Catharina)** — Humberto Mazzolli en-

via 9\$ para pagamento da assignatura que pretende tomar conforme a promessa feita.

**Cayeiras** — D. Maria de Jesus Salgado manda dizer 3 missas e 2\$ para velas.

**Caethé** — D. Ernestina dos Santos Mello toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Miquelina Franco manda 1\$ de esmola, conforme promessa. — Srtas. Maria e Hermelinda Franco mandam 3\$ de esmola, por um favor recebido, por intermedio da novena das 3 Ave Marias. — D. Adelaide Garcia Pinto manda celebrar uma missa.

**Juru-Mirim** — Sr. José Rocha Amaral publica sua promessa e toma uma assignatura da «Ave Maria».

**Tupaceretan** — D. Georgina David Lima manda 7\$ para uma missa e velas. — D. Ernestina Machado encomenda uma missa.

**Jundiahy** — Manoel Pereira Arruda reforma sua assignatura e encomenda uma missa.

**Lençoes** — D. Ambrosina Prestes agradece ter sido feliz no magisterio do corente 1919.

**Mogy-Mirim** — D. Ernestina Euler manda celebrar uma missa — D. Catharina G. cumpre sua promessa e manda celebrar tres missas.

**Piedade de Paraopeba** — D. Maria Eulalia Sampio manda ser dita uma missa.

**Piracicaba** — Sr. Julio Ribeiro Almeida publica seu agradecimento.

**Porto Alegre** — D. Cecilia Clark encomenda 2 missas no altar do C. de Maria e uma no Coração de Jesus.

**Patrocínio de Sapucahy** — Sr. Dr. Euclides Campos manda rezar uma missa.

**Pouso Alto** — Antonio Joaquim F. nseca por ver-se livre da grippe, manda accender velas de promessa.

**Piumby** — D. Maria Guimarães manda celebrar uma missa pedindo um favor.

**Santa Barbara do Matto Dentro** — Catharina Ferreira da Motta em cumprimento de uma promessa envia 1\$000 para uma vela aos pés do Immac. C. de Maria. — Sebastiana Gomes remette 1\$000 para arder uma vela no altar do C. de Maria, e 1\$ de esmola. — D. Henedina de Lourdes Pessoa agradece ao I. Coração de Maria o ter preservado da grippe a sua familia.

**Santa Barbara** — Sr. A. Moreira Mendonça manda 20\$000 para missas de promessa e assignatura.

**Santa Cruz do Rio Pardo** — D. Izabel Santos penhorada cumpre sua promessa obtida por intermedio das Tres Ave Marias.

**Santa Luzia de Carangola** — D. Ambrosina Lobato e o Snr. Paschoal Baptistini encomendam uma missa de promessa.

**Tatuhy** — Laurinda Teixeira de Almeida tendo sido affectada de uma ferida no polegar de uma das mãos, recorreu á Nossa Senhora com fé, sarando completamente, pelo que vem hoje trazer a publico essa grande graça e entrega 2\$ para esta publicação.

**Sabará** — D. Maria Jose de Almeida manda 1\$ de esmola. — Sr. Zacharias Casimiro de Almeida manda celebrar uma missa e 2\$ para velas. — D. Izaura Varella da Costa toma assignatura da «Ave Maria».

**Salto de Itú** — D. Aurea Mello agradece diversas graças alcançadas do C. de Maria. — D. Sebastiana Pedroso toma uma assignatura e 1\$ para velas.

**S. Pedro de Piracicaba** — Sylvio e Herminia reformam sua assignatura e mais 5\$ para o culto do C. de Maria—Um devoto entrega 2\$ para velas — D. Albina Cantador e renova sua assignatura.

**Santa Cruz do Rio Pardo** — Thereza A. Carlomagno manda 9\$ para uma missa.

**S. João d'El Rey** — Maria do Carmo Rangel manda dizer uma missa e reforma sua assignatura por ter obtido a saude de sua netinha enferma.

**Villa Rezende** — D. Justina Zilio entrega 2\$ ao Coração de Maria para conseguir a saude de seu filho Emilio Zilio.

**Casa Branca** — Bemvinda de Oliveira Mattos envia 5\$ para a reforma da assignatura, 3\$ para uma missa ao C. de Maria conforme promessa e 1\$ para os flagellados.

**Guariba** — Uma devota manda celebrar uma missa no altar de Nossa Senhora do Rosario, por João N., reforma sua assignatura, e manda dizer outra missa a intenção de Linda Capovilla.

**Iguatemy** — Salomé de Campos Viveiro envia 9\$ para uma missa ao C. de Maria.

**Tatuhy** — Alcina Moreira agradece ao Coração de Maria um milagre alcançado e offerece 5\$ para velas.

**CASA PIO X**

PREMIADA NA  
Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1868  
COM O GRANDE PREMIO

Sentimento completo, por ataca-  
do, de artigos para armade-  
res e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de para-  
mentos e bordados, imagens, ro-  
sarios estampas e medalhas :

Unicas importadores

do Vinho XERES para consagrar e  
do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIBREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

**PONTIFICAL**

Vinho purissimo especial para o Santo  
Sacrificio da Missa da casa DIEZ  
HERMANOS, de Jerez de la Fron-  
tera, Hespanha.

Especialmente approved por autentica-  
das de diversos Rvmos. Surs. Arcebispos e  
Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Tipos doce — melo secco — e secco em  
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros.

Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S.  
Paulo na Casa Inglesa de M. Troncoso em  
Campinas. — Em barris, e para pedidos e in-  
formações dirigir-se ao Agente exclusivo :

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

**UM MAGNIFICO DEPURATIVO!!**

SEM ALCOOL, DE BOM PALADAR E EXTRAORDINARIA EFFICACIA!

**LUESOL**

DE

**SOUZA SOARES**

- Poderoso Depurativo Tónico -

Pode ser usado por todos; homens,  
senhoras e crianças. As proprias mães  
que amamentam e todas as pessoas dell-  
cadas podem seguir o seu uso.

O LUESOL de Souza Soares foi ex-  
perimentado com ru'doso successo nos  
grandes hospitaes do Rio Grande do Sul  
e Capital da Republica — o que constitue  
uma garantia de sua efficacia!

O LUESOL é, pois, o melhor depu-  
rativo de que podereis lançar mão em caso  
de enfermidades do sangue e fraqueza!



Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**  
Rua Rodrigo Silva, 19-A

**SÃO PAULO**

Endereço Telegr. «CASALLA»

Caixa Postal N. 177

**Casa Allemã**



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-  
rão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES  
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,  
TAPETES E DECORAÇÕES.

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

CURADO COMPLETAMENTE COM O USO DE POUÇOS VIDROS DE

**ELIXIR DE INHAME**

EMPREGADO DO RESTAURANTE THEREZOPOLIS, DIZ :

«Tem esta por fim unico levar a seu conhecimento que estou completa-  
mente curado das terriveis molestias syphiliticas que ha tempos se apoderaram  
de mim. Usei alguns depurativos que vi annunciados mas sempre sem resulta-  
do, depois me disseram ser o Elixir de Inhame Goulart um «purrêto» em taes  
casos; de facto comprei alguns vidros e usei com conffiança e hoje sou outro  
como verá da photographia que lhe offereço. Agora terá V. S. mais um desses  
que andam por ahl a gritar a efficacia de tão santo medicamento.»



José Jeronymo de Oliveira.  
— Rua Urugayana 27 —  
RIO DE JANEIRO